



A UNESCO VEM DEMONSTRANDO, HÁ MAIS DE VINTE ANOS, QUE EXISTE UM VÍNCULO FORTÍSSIMO ENTRE CULTURA E DESENVOLVIMENTO.



A CULTURA DEVE SER TRATADA COMO VEÍCULO DE RECONHECIMENTO SOCIAL E REQUER POLÍTICAS E INVESTIMENTOS DO ESTADO POR SER UMA QUESTÃO DE INTERESSE PÚBLICO, COMO A SAÚDE, A EDUCAÇÃO, O TRANSPORTE E A SEGURANÇA.



SEGUNDO A ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU), A ECONOMIA CRIATIVA É RESPONSÁVEL, HOJE, POR 7% DAS RIQUEZAS PRODUZIDAS NO MUNDO (O PRODUTO INTERNO BRUTO, OU PIB).



SE A CULTURA NÃO SÓ CAPACITA OS INDIVÍDUOS, COMO TAMBÉM QUALIFICA AS RELAÇÕES SOCIAIS, POR QUE SERÁ QUE AS POLÍTICAS PÚBLICAS AINDA SE RECUSAM A DESENVOLVER PROGRAMAS TENDO A CULTURA COMO A GRANDE ALAVANCA DO DESENVOLVIMENTO?



GRANDE NAÇÃO E GRANDE ARTE Abro o *folder* da turnê brasileira 2009 do *Pilabolus Dance Theatre*, e nele estão impressos os objetivos deste importante grupo de dança nascido em 1971. Como artistas, eles se propõem a utilizar a dança na criação de um espetáculo mágico que poderia ser comparado aos móveis nas artes plásticas. Como cidadãos, os dançarinos Robby Barnett, Michael Tracy e Jonathan Wolken, fundadores da companhia *Pilabolus*, afirmam que a empresa é isenta de taxas, não visa lucros, é parcialmente mantida por fundos da Comissão da Cultura e Turismo de *Connecticut* e por uma dotação do *National Endowment for the Arts*, entidade que acredita que uma grande nação tem direito a grande arte. Outras vinte e uma empresas e instituições contribuem com doações para esta companhia de dança que está entre as mais importantes do mundo.

FLIP Entro no site da FLIP e leio os objetivos deste encontro literário que nasceu para promover a cultura e humanizar as cidades. Uma história que começou em 1994, na cidade de Paraty, a partir de uma associação chamada Casa Azul. Ela queria aproximar as instituições públicas e privadas, e todo o conhecimento de seu corpo técnico, dos anseios da população local daquele sítio histórico. Tudo começou a partir de um projeto de Revitalização Urbana dos Espaços Públicos de Borda d'Água. Daí para frente, vieram os projetos de revitalização urbana sustentável, o aprimoramento da qualidade de vida dos cidadãos, a promoção do turismo sensível aos valores da cultura local e a conservação do patrimônio arquitetônico e dos ecossistemas naturais.

CASA AZUL Em agosto de 2003, a Associação Casa Azul promoveu a primeira Festa Literária Internacional de Paraty (FLIP). No site da FLIP, a Casa Azul justifica o encontro literário com o seguinte discurso: "(...) poderia, à primeira vista, parecer estranho que, tendo iniciado suas atividades na área de planejamento urbano, a Casa Azul tenha se inserido em campos tão heterogêneos quanto a produção cultural, o incentivo ao turismo, a educação infantil ou a pesquisa sociológica. Se, todavia, o espaço urbano é entendido como aquilo que efetivamente é - o espaço concreto de atuação das forças vivas da sociedade organizada -, este não é senão um rumo consequente e natural. Estimular o contato, a interação e a troca entre estas forças, seja em que modalidade for, tem sido e continuará sendo o objetivo fundamental da Casa Azul".

CULTURA E SOCIEDADE Assim como *Pilabolus* e seus apoiadores, a Casa Azul e a FLIP têm um importante papel na vida cultural e social da sociedade. Um dos painéis organizados pela festa literária reflete

muito bem este tema. Pouco literário, mas profundamente cultural e social, a mesa que reuniu profissionais como Jorge Melguizo Posada, secretário do Desenvolvimento Social da cidade colombiana de *Medellín*; Denis Mizne, do Instituto Sou da Paz; e Carlos Augusto Calil, secretário municipal da Cultura de São Paulo, tendo como mediadora a antropóloga Paula Miraglia, discutiu o papel da cultura na formação da sociedade.

CULTURA É SERVIÇO BÁSICO Em seu relato sobre as mudanças de comportamento nas populações periféricas de *Medellín* (cidade que já foi considerada uma das mais violentas do mundo), a partir da construção de bibliotecas e complexos esportivos, o colombiano Melguizo afirmou que "(...) o governo municipal equipara as atividades ligadas à área cultural aos serviços básicos, como, por exemplo, os de saúde, segurança e recolhimento do lixo". Melguizo disse ainda que o percentual do orçamento público dedicado à cultura passou, desde cinco anos atrás, de 0,6% para 5%. Para Denis Mizne, do Instituto Sou da Paz, a ação cultural é uma maneira de integrar os diversos públicos que compõem uma população urbana.

CULTURA E DESENVOLVIMENTO A Unesco vem demonstrando, há mais de vinte anos, que existe um vínculo fortíssimo entre cultura e desenvolvimento. E a aprovação da Convenção Internacional sobre a Diversidade Cultural, em 2005, com o objetivo de cuidar da promoção e da proteção da diversidade das expressões culturais, é um marco nesse início do século XXI. É de conhecimento público que a cultura deve ser tratada como veículo de reconhecimento social e requer políticas e investimentos do Estado, por ser uma questão de interesse público, como a saúde, a educação, o transporte e a segurança.

7% DO PIB MUNDIAL Além disso, cálculos dos especialistas da Organização das Nações Unidas (ONU) apontam a economia criativa (que envolve setores tão díspares como o teatro, o artesanato, a televisão, o cinema, a publicidade e o desenvolvimento de programas de computador, entre muitos outros) como responsável, hoje, por 7% das riquezas produzidas no mundo (o Produto Interno Bruto, ou PIB). Se a cultura não só capacita os indivíduos, como também qualifica as relações sociais, como afirmou, em 2006, o atual ministro da Cultura, Juca Ferreira, por que será que as políticas públicas federal, estadual e distrital ainda se recusam a desenvolver programas, projetos e metas tendo a cultura como a grande alavanca do desenvolvimento econômico e humano nacionais?